

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

26 de agosto de 1979 - Ano 7 - Nº 382

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS, TRISTE PARÁBOLA

Em parábola inventada, a Igreja de Cristo pode comparar-se a uma árvore que foi plantada juntinho à fonte inesgotável das águas. Sustentada por terreno tão bom, a árvore cresceu em sua verdura deslumbrante, deu muito fruto e as aves do céu vieram morar em seus ramos. E quanta sombra boa ela deu aos viajantes cansados de muitas viagens!

O tempo foi passando e a poeira dos séculos foi acrescentando novas e novas camadas diferentes sobre aquele terreno. Em consequência, os veios d'água, que antigamente estavam à flor da terra, foram ficando cada vez mais profundos e distantes, de forma que as raízes, com o tempo, perderam contato com eles e começaram a se alimentar em águas poluídas.

Desligada de sua fonte original, a árvore murchou e seus frutos não eram mais os frutos sadios que matavam a fome do povo; a árvore doente agora produzia frutos mal-amadurecidos e cheios de bichos. Os responsáveis pelo sítio reuniram-se, a fim de estudar a doença daquela árvore. Pesquisaram, pesquisaram e acabaram descobrindo o que já sabemos: a árvore estava doente e produzia frutos ruins, porque suas raízes não estavam mais ligadas à fonte.

Começou o tratamento, que consistia num grande esforço para que as raízes novamente criassem a força de entrar chão a dentro, até encontrar as águas primitivas. Quando isso aconteceu, nossa árvore recuperou o vigor original e voltou a dar os frutos que alimentam o povo e a sombra que acolhe os viajantes cansados.

A árvore da parábola que recupera a saúde e volta a dar seus frutos é a Igreja, que enterra suas raízes até reencontrar sua única fonte que é a pessoa de Cristo.

A parábola me veio, ao ler a notícia do deputado que acha o Conselho dos Direitos Humanos inútil e propõe seu fim (JB 21-04-79): "O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, órgão colegiado integrante do Ministério da Justiça, tem a singularidade de jamais ter adotado, em mais de 15 anos de existência, qualquer medida efetiva em defesa dos direitos da pessoa humana". Com essa explicação, o Deputado José Costa apresentou ontem projeto de lei que extingue o Conselho, mesmo porque "este ano sua manutenção custará ao sofrido contribuinte brasileiro pelo menos Cr\$ 450,00 mil, que é o montante da verba que lhe foi destinada no orçamento do Ministério da Justiça". Qual foi, em nossa clamorosa realidade política e social, a atividade do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana?

O Conselho não se reúne há cinco anos e, na justificativa do projeto, o Deputado transcreve a ata de uma de suas últimas reuniões secretas, ainda na gestão do Sr. Alfredo Buzaid no Ministério da Justiça. Segundo esse documento, os membros do Conselho, entre os quais se destacava o Senador Petrônio Portella, aprovaram oito moções, sendo cinco "de louvor".

Cinco moções "de louvor": ao Dia Mundial das Comunicações Sociais; ao autor do projeto que obriga a utilização mínima de 10% de sucos de frutas natu-

rais nos refrigerantes; à atuação da Central de Medicamentos; ao Ministro do Trabalho; e ao Governo do Estado de São Paulo. Também há uma moção de aplauso ao Governo do Presidente Médici, pelo voto na ONU contra a pena de morte e a tortura de presos, vejam só.

Outra moção, para que se dê conhecimento dessa decisão acima aos Secretários de Segurança e de Justiça dos Estados; e outra, de solidariedade à Organização Mundial de Saúde, pela decisão que lamenta a continuação das experiências nucleares. A ata da reunião registra ainda um "voto de congratulações ao Ministro da Justiça e à Academia Paulista de Letras pela sua posse, na cadeira 31 daquele sodalício"; e um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Raul Pila".

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, apresentando tal agenda em 15 anos de atividade, parece também uma árvore de raízes plantadas longe da fonte das águas. Seria uma parábola ou retrato do que foi a Igreja que perdeu o contato com suas fontes. Desligada de sua Fonte, que é a pessoa de Cristo, eis os frutos ruins que a Igreja andou produzindo: legitimações dos poderes que a mantinham.

Troquemos em alguns miúdos: panegíricos de louvação aos poderosos do dia; congratulações ao "catolicismo" dos grandes do momento; justiça e direitos humanos retóricos e vagos; satisfação incontida e infantil na companhia perfumada dos senhores deste mundo; mais cuidado com a morte do que com a vida, por isso transformação em empresa mortuária; crença maior nos grandes homens com poder de decisão do que fé na força libertadora do povo. Ainda bem que a tendência de nossa árvore é aprofundar suas raízes, para fazê-las retornar e ficar ligadas à Fonte original. Do contrário, ela vai ter tanta importância para a vida do povo como o nosso pomposo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

CATABIS & CATACRESES

AS EXPLICAÇÕES E OS DOUTORES

1. Os doutores por excelência são os tecnocratas e afins. Esta é uma das mais portentosas catacreses do mundo moderno. Daí por que, leitor amado idolatrado, o doutor precisava a todo custo descobrir no seu bem municiado arsenal de explicações-bombas a explicação adequada para os 6% de inflação do mês de março último.

2. Sobre as causas concretas da inflação os doutores discutem discutem discutem, jogando a peteca pra cá pra lá, pra cá pra lá, pra cá pra lá, numa tremenda gozação do Povo que sente na carne os efeitos da inflação.

3. Uma explicação lindíssima: "são os salários". Evidentemente aumentando o salário mínimo — reparem: o mínimo, que é a fonte de renda da maioria dos nossos assalariados —, aí a inflação dispara. E os grandes executivos? Tem aí aquele garotão da financeira que para dar uma assessoria técnica percebe basicamente 70 mil cruzas. Tem aquele leilão de obras de arte (JB 13-04-79), no qual leilão a grã-finagem sofredora arrematou um Batista Costa por 700 mil, um Pancetti por 520 mil, um Portinari pequeno por 600 mil, um Di Cavalcanti por 720 mil, um Raimundo de Oliveira

por 400 mil — um movimento de 10 milhões numa só noite. Tem disto e muito mais nas esferas sublimes do poder econômico.

4. Não diremos que roubaram, diremos apenas com João Paulo II: "Sobre a propriedade privada grava uma hipoteca social".

5. Mas o doutor pensa de outra maneira: para ele as causas da inflação brasileira — 40% será vitória, quá, quá, quá! — são psicológicas. O doutor age no Planalto! Ai de nós, 120 milhões de débeis mentais!

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-08-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

CANTOS: Lp CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Ant. Haddad, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Josué fala ao povo: "Se desagrada a vocês servir ao Senhor, escolham a quem querem servir": aos deuses e religiões que inibem nossa participação histórica ou ao Senhor Deus que mostrou ao povo os caminhos de saída da escravidão. — Após prometer Sua carne como nossa comida, Jesus faz aos discípulos a mesma proposta de Josué. A resposta veio de Pedro: "A quem havemos de ir?" Só o Senhor tem palavras de vida eterna e de libertação dos egoísmos que infelicitam e desiguam o mundo. Não é qualquer fé religiosa, mas a Palavra de Cristo libertador que alimenta a fome de libertação. Só o alimento de sua Palavra e de sua Eucaristia dá a força para caminharmos na direção da verdadeira liberdade, que é o amor que quer o bem do irmão, proposto por Paulo, na terceira leitura.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós.

/ Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações de vossos fiéis num só desejo, dai a vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis para que, em meio às inconstâncias deste mundo, fixemos nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

LC. A primeira leitura é tirada do Livro de Josué, cap. 24, versos 1 a 2a, 15 a 17 e 18b. O dilema proposto é o mesmo para nós: servir ao Deus que liberta ou ficar preso aos medos religiosos que inibem o crescimento e mantêm na escravidão.

L. Leitura do Livro de Josué: «Naqueles dias Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juizes e seus oficiais, os quais se apresentaram diante de Deus. E Josué disse a todo o povo: «Se desagrada a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses, a quem serviram nossos pais, na outra margem do rio, ou ainda aos deuses dos amorreus em cujo país vocês habitam. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor». O povo respondeu: «Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir a outros deuses, porque o senhor é nosso Deus. Ele que nos tirou da terra do Egito, da casa da escravidão e operou à nossa vista maravilhosos prodígios e nos protegeu em todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque Ele é nosso Deus. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 5, versos 21 a 32. O caminho que liberta, indicado por Cristo, é o amor ao semelhante; símbolo do amor maior é o amor de doação total entre o homem e sua mulher.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, sejamos obedientes uns aos outros, por respeito a Cristo. Mulheres, obedçam a seus maridos, como ao Senhor. Porque o marido tem autoridade sobre a mulher, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo. Portanto, as mulheres devem ser obedientes aos maridos, assim como a própria Igreja é obediente a Cristo. Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a Igreja e deu sua vida por ela. Ele fez isto para consagrar sua Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com sua palavra. E fez isto também para poder apresentar a si mesmo a sua Igreja em toda a sua beleza: perfeita, sem rugas ou qualquer defeito. Os homens devem amar suas mulheres assim como amam seus próprios corpos. O homem que ama sua esposa ama a si mesmo. Porque ninguém nunca odiou seu próprio corpo. Ao contrário, o alimenta e toma conta dele, como Cristo faz com a Igreja, pois somos membros do seu corpo. Como dizem as Escrituras Sagradas: «Por isso o homem deixará o Pai e a mãe para se unir com sua mulher, e os dois serão um só». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 61 a 70. Pelos frutos conhecemos a árvore: o alimento da Eucaristia nos liberta, através da capacidade de amar; o que não sucede com fés que aceitamos com facilidade, mas não nos tornam adultos e livres.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Mesmo sem dizerem nada, Jesus sabia que eles o estavam criticando, e perguntou: «Vocês querem me abandonar por causa disso? E

se virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito de Deus é quem dá a vida, o homem não pode fazer nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida, mesmo assim alguns de vocês não crêem». Jesus disse isto porque, desde o começo, já sabia quem eram os que não acreditavam nele. E sabia também quem ia traí-lo. Jesus continuou: «É por isso que eu disse a vocês: só pode vir a mim quem for trazido pelo Pai». Por causa disso, muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais. Então ele perguntou aos doze discípulos: «Vocês também querem ir embora?» «A quem vamos seguir?» — perguntou Simão Pedro. «O senhor tem as palavras que dão vida eterna! Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus mandou». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, amar querendo o bem do outro é a coisa mais sublime, por isso é também a mais difícil; para que isso fosse possível, Jesus deu sua vida, seus ensinamentos e sua eucaristia. Para termos a força de amar o próximo, elevemos a Deus nossos pedidos:

L1. Pela Igreja, povo de Deus, a fim de que renove todos os dias sua fé em Jesus Cristo, examine sua vida à luz do Evangelho e permaneça fiel à missão libertadora que recebeu, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos cristãos que sofrem dúvidas em sua fé, a fim de descobrirem que, em Jesus Cristo, encontram as palavras de vida eterna que iluminam todas as nossas dúvidas, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os sacramentos de nossa Igreja que recebemos sirvam de alimento para sustentarmos nossa luta pela justiça e para vencermos os medos religiosos que inibem nossa participação, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos aqueles que procuram Deus de coração sincero, para que encontrem em Jesus Cristo a justiça que procuram e, na Igreja, o grupo que os acolhe para juntos trabalharmos pela fraternidade, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê agora o lugar da luz e da paz, na companhia dos santos, que eles tanto desejaram neste mundo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, a fé que professamos seja também a meta de nossos esforços, na vida que levamos; para que nossa vida cresça na direção do amor que se doa ao próximo, alimentai-nos com vossa palavra e com o sacramento misterioso que hoje prometestes a vossos discípulos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedeis à vossa Igreja e que ela agora vos oferece; com vosso poder, transformai esses dons no alimento de nossa fome de amor e libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: Sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão em seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente.

Após a consagração).

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacramento que recebemos nos confirme em vossa verdade, que fala de justiça fraterna e de amor; ele alimente as lições que hoje aprendemos, para que sejamos capazes de amar nossos semelhantes, nesta semana nova que vai começar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na idéia de muita gente, religião é coisa vaga; por isso, os conteúdos da religião são conteúdos vagos; um Deus vago que mora em lugar vago e promete vaga proteção, num céu que a gente não sabe o que é nem onde fica. No entanto, o Evangelho nada tem de vaguidão: é tão concreto que foi capaz de acordar a ira dos grandes senhores de Jerusalém os quais, em geral, estavam ocupados em coisas bem concretas, como soem ser os cálculos de nossas vantagens. O Evangelho não é vago, porque sua proposta não se refere às estratagemas da fantasia religiosa, mas ao amor cotidiano que devemos construir em nós mesmos e dedicar aos irmãos. E nós, cristãos, cuja proposta fundamental de vida é dar justiça fraterna e amor aos semelhantes, sabemos quão concreto e até doloroso é querer e construir o bem do irmão. Se tiramos daí a discussão religiosa, ela de fato se transforma em vaga fantasia.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor.

Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

IMAGEM DE TRIBUNAIS

1. Parece até que é mentira o caso que eu vou contar, mas é verdade passada em Belém do Grão Pará, com seu Antônio Sobral. Você, leitor, vai ver já. Seu Antônio estava em casa descansando do pesado, quando chega de repente a Polícia co'um recado: «Mostre à gente onde escondeu seu uísque receptado». Seu Antônio fica tonto e começa a gaguejar: «Eu... comprei... duas garrafas...» «Se comprou, deve provar (diz o cabo com dureza); senão, vamos lhe encanar».

2. Antônio mexe e remexe as gavetas: nada achou. «Meu Deus, perdi o recibo». — «Perdeu nada! Tu comprou uísque de contrabando de quem contrabandeou». Arma-se logo o processo com longa burocracia, até que o juiz profere a sentença dura e fria: prisão de um ano e três meses! Pena tal por micharia? Lei é lei, diz o doutor, assim exige a verdade: Justiça pros criminosos! Porque senão a maldade mais ousada e mais cruel destrói a sociedade.

3. A gente estranha tanta severidade penal aplicada por tão pouco a seu Antônio Sobral que recorre da sentença do Tribunal Federal. O Tribunal de Recursos, para absolver seu Sobral, reforma a fria sentença do Tribunal Federal. Minha gente, demos vivas ao Segundo Tribunal. E agora eu fecho os meus olhos pra pensar e perguntar: que foi mais justo, leitor: condenar ou perdoar? Estou que é justo juiz somente quem sabe amar. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 1,1-5.8b-10; Mt 23, 13-32 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23, 27-32 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24, 42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25, 1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8a.14-15.21-23.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESTRUTURA DA LITURGIA

A Folha: *Continuando nossa entrevista anterior, já que o tema Liturgia é tão importante para a Igreja, o senhor está contente com a estrutura de nossa Liturgia Eucarística?*

Dom Adriano: O que é que você entende por nossa Liturgia Eucarística? Será a Liturgia da Folha? Será a Liturgia como é praticada e vivida na diocese de Nova Iguaçu? Será a Liturgia que realizamos no Brasil? Será enfim a Liturgia atual de nossa Igreja? Gostaria que a pergunta fosse mais clara.

A Folha: *Vamos começar da Liturgia atual de nossa Igreja Católica.*

Dom Adriano: Do Concílio para cá andamos um enorme trecho do caminho. Coisas que antes pareciam impossíveis — até mesmo suspeitas — foram admitidas e incorporadas à Liturgia de nossa Igreja. Penso na introdução do vernáculo como língua litúrgica, quebrando uma tradição de muitos séculos. Celebrando os atos litúrgicos em nossa língua materna, a Liturgia não perdeu nada do seu conteúdo e do seu mistério intrínseco, mas tornou-se mais acessível e se desmitizou. Agora é mais fácil integrar a Liturgia na vida e enriquecer certos aspectos da Liturgia com a riqueza da vida concreta. Basta pensar na concelebração; na comunhão sob duas espécies; na variedade das leituras bíblicas; na riqueza inesgotável quase de orações, de preces universais, de prefácios; na consideração das situações concretas; na simplificação dos ritos e cerimônias; na preocupação de se criar através das normas e prescrições um verdadeiro espírito litúrgico, não apenas uma execução servil de formas e fórmulas. Se partirmos da Constituição conciliar “O Sacrossanto Concílio” que trata precisamente da Liturgia através de todos os documentos e realizações concretas, descobriremos uma riqueza imensa que lamentamos não seja ainda conhecida e aproveitada pelo clero e pelas nossas comunidades. Olhando o que se tem feito, posso dizer que

estou contente com a reforma litúrgica. Espero que as nossas comunidades sejam mais educadas para a compreensão e aproveitamento das riquezas da Liturgia. Aqui há muito ainda que fazer.

A Folha: *E na diocese de Nova Iguaçu?*
Dom Adriano: Quando digo: ainda há muito que fazer, penso em primeiro lugar na diocese de Nova Iguaçu, em nossas comunidades. Temos de fazer um esforço generoso para que a Liturgia se torne uma dimensão e uma função essencial de nossa Igreja particular. É claro que penso na consciência clara e viva do que é Liturgia, como função essencial da Igreja, como expressão/sinal de nossa Fé, como alimento de nossa Fé, de nossa Esperança, de nosso Amor. Precisamos de uma Comissão Diocesana de Liturgia, como sugere a constituição conciliar.

A Folha: *Quais seriam as atribuições da Comissão Diocesana de Liturgia?*

Dom Adriano: Correndo o perigo de ser omissos, lembraria as seguintes: promover a educação litúrgica de nossas comunidades; acompanhar as iniciativas litúrgicas; fornecer subsídios litúrgicos e material da Igreja universal e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; dar cursos e palestras sobre Liturgia; organizar para-liturgias e cultos sem padre; fomentar o bom emprego de cantos; acompanhar o movimento litúrgico da Igreja e do Brasil etc. Uma Comissão Diocesana de Liturgia deve de um lado estar a par da legislação litúrgica e do outro das necessidades concretas do Povo. Não se sente capaz de legislar em contraste com a Santa Sé, mas procura captar os impulsos da base e levá-los às instâncias superiores, como sugestões, como desejos, como anseios. A Comissão Diocesana de Liturgia tem de criar uma consciência litúrgica que evite de um lado todo formalismo ritual, sem desprezar ritos e cerimônias, e do outro que desperte amor intenso aos grandes valores da Liturgia como função essencial de nossa Igreja.

LITURGIA & VIDA

FÉ E VIDA CONCRETA

Um problema sério para a Igreja e para o Cristianismo está na dissociação, na separação entre Fé e vida concreta. Acreditamos e não vivemos o que acreditamos. Entre Fé e Vida não conseguimos estabelecer elos profundos, de maneira que ambas seguem rumos totalmente diversos, cada uma para seu lado, cada uma com seus critérios próprios.

Quando Jesus Cristo na oração de despedida pede ao Pai que os discípulos sejam “um”, estava certamente pedindo pela nossa unidade estrutural a partir da fé, não somente pela unidade visível entre nós.

O que perturba e destrói a unidade visível é muitas vezes nossa própria falta de unidade estrutural. Temos Fé, mas não conseguimos levar a luz da Fé a todos os aspectos profundos de nossa personalidade e de nossa vida.

Damos um exemplo: nossa fé na vida eterna. Dizemos no Credo: “Creio na comunhão dos santos, na ressurreição da

carne, na vida eterna. Amém”. Esta é nossa fé? ou apenas uma fórmula que repetimos sem reflexão, já que não nos coloca diante de qualquer desafio? Pode ser fé verdadeira e pode também não ser. Se alguém morre na família, por ex. um pai ou mãe ou irmão, e a morte nos fere profundamente, colocando-nos um desafio concreto, como é que reagimos? como é que nos comportamos? Se, passados os primeiros momentos de confusão, formos capazes, com o coração ferido, de dizer: “Meu Pai, seja feita a vossa vontade” e: “Eu creio na vida eterna”, então sim, a nossa Fé é sólida e profunda. Neste ponto da Fé, quantas ilusões acontecem por aí afora!

A Liturgia quer intensificar e aprofundar a nossa Fé.

1. Como julgo a minha Fé?

2. Será mesmo que a Liturgia tem aprofundado minha Fé?

3. Que dificuldades especiais encontro para viver a minha Fé?